

**DOCUMENTOS**

CNPT - NÚMERO 10

Outubro, 1984

**SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO  
PARA O TRIGO**



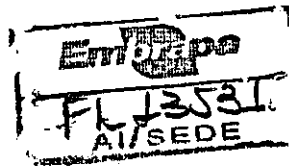
**CNPT**

1974-1984

Dez anos

de pesquisa

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA-EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT  
Passo Fundo, RS



SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO

J.C. Ignaczak

Centro Nacional de Pesquisa de Trigo  
Passo Fundo, RS

1984

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à

EMBRAPA-CNPT  
BR 285 Km 174  
Telefone: (054) 313-1244  
Telex: (054) 2169  
Caixa Postal 569  
99100 Passo Fundo, RS

Tiragem: 4.000 exemplares

COMITÊ DE PUBLICAÇÃO:

João Carlos Soares Moreira  
Walesca Iruzum Linhares  
Maria Irene Baggio de Moraes Fernandes  
Erlei Melo Reis  
Otávio João Fernandes de Siqueira  
João Carlos Ignaczak

GRUPO EDITORIAL:

Benami Bacaltchuk  
Janis Aparecido Baldovinotti  
Liane Matzenbacher  
Mary Mara Ritter  
Mary Matiko Mizuta

DESENHOS:

Liciane Toazza Duda

Ignaczak, João Carlos

Sistema básico de informação para o trigo. Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1984.

25p. (EMBRAPA-CNPT. Documentos, 10).

1. Trigo - Processamento de dados. 2. Trigo - Informação - Armazenagem - Sistemas. 3. Trigo - Informação - Recuperação - Sistemas. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, Passo Fundo, RS. II. Título. III. Série.

CDD 633.11072

## APRESENTAÇÃO

Entre as atribuições do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT, destaca-se o de coordenar a pesquisa de trigo no país, com o objetivo de gerar ou adaptar tecnologias para o cultivo do cereal. Entretanto, a base primordial, para se fazer esta coordenação, é ter o máximo conhecimento possível sobre o que está acontecendo a nível de lavoura e de pesquisa com relação ao produto que se trabalha, uma vez que, dentro da política estabelecida pela EMBRAPA, a pesquisa deve estar estritamente relacionada com os produtores, no sentido de dar e receber informações. Na prática, tem-se notado muitas vezes, no caso da lavoura de trigo, que faltam informações básicas, que embora muito simples, são de extrema importância para avaliar a tecnologia em uso ou gerar novas tecnologias.

Buscando solucionar este problema, o CNPT, através do seu Setor de Métodos Quantitativos, lançou mão de seus recursos técnicos e computacionais para criar um sistema que permitisse obter rapidamente informações sobre a lavoura de trigo, e que, de posse desta informações, o Centro, junto com Cooperativas e Órgãos de extensão, pudesse acompanhar e orientar os produtores visando melhorar a produtividade da lavoura de trigo. O resultado deste esforço foi a criação do Sistema Básico de Informação para o Trigo (SIBIT).

A implantação e funcionamento do SIBIT exige a colaboração estreita dos Órgãos de crédito agrícola, das Cooperativas, do sistema de extensão rural e do próprio produtor. Assim sendo, o CNPT, no ano de seu 10 aniversário, tem a satisfação de entregar esta publicação sobre um sistema que demonstra o esforço deste Centro em inovar (usando ferramentas modernas como a informática), desenvolver trabalhos em conjunto com outras entidades e de aproximar-se cada vez mais da realidade do produtor, com o objetivo final de obter uma lavoura de trigo mais estável e de alto rendimento.

Edar P. Gomes  
Chefe do CNPT

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	3
DEFINIÇÃO .....	7
OBJETIVOS .....	7
COLETA DE DADOS .....	8
RELATÓRIOS E ESTATÍSTICAS .....	8
APLICAÇÕES PRÁTICAS DO SIBIT .....	9
TESTE PRELIMINAR 1983 .....	10
ALGUMAS INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DO LEVANTAMENTO 1983 .....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	12
ANEXO 1: FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS PARA O SIBIT .....	13
ANEXO 2: RELATÓRIO 1 EMITIDO PELO SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO ...	14
ANEXO 3: RELATÓRIO 2 EMITIDO PELO SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO ...	19
ANEXO 4: PARTE DO RELATÓRIO 3 EMITIDO PELO SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO .....	22
ANEXO 5: PARTE DO RELATÓRIO 4 EMITIDO PELO SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO .....	24
ANEXO 6: HISTOGRAMA GERADO PELO SUBSISTEMA ALERTA DO SIBIT .....	25

## SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO

J.C. Ignaczak<sup>1</sup>

### DEFINIÇÃO

O Sistema Básico de Informação para o Trigo (SIBIT) é um sistema de coleta, armazenamento e processamento de dados relativo à lavoura de trigo.

O SIBIT foi idealizado pelo Setor de Métodos Quantitativos (SMQ) do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT/EMBRAPA), em 1983.

### OBJETIVOS

Através do SIBIT, o CNPT pretende coletar informações básicas para a pesquisa e assistência técnica, relativas à lavoura de trigo. Entre elas destacam-se a identificação da cultivar plantada, a área abrangida pelo plantio, a localização e algumas tecnologias utilizadas em cada lavoura.

O CNPT, com este sistema, fornecerá dados estatístico que poderão ser utilizados pela pesquisa, extensão, assistência técnica, pelos agricultores e órgãos financeiros.

É objetivo do SIBIT fornecer estas estatísticas aos interessados, no máximo, 30 dias após encerrado o período de financiamento do plantio, ou seja, no início do desenvolvimento da cultura.

O SIBIT fornecerá, também, dados que poderão possibilitar melhores condições de assistência técnica ao agricultor.

As informações geradas poderão ser utilizadas como base para a criação de um sistema de alerta visando ao controle das doenças da parte aérea do trigo.

### COLETA DE DADOS

As informações para o SIBIT serão obtidas através de formulários, preenchidos pelos órgãos de financiamento agrícola no momento da assinatura do contrato de financiamento da lavoura de trigo, cujo modelo está apresentado no Anexo 1.

Assim sendo, a execução do SIBIT, na fase de obtenção das informações, dependerá,

---

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc., Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo. EMBRAPA, Passo Fundo, RS.

essencialmente, da colaboração dos órgãos financeiros e cooperativos que praticam o re passe do financiamento para lavouras de trigo.

## PROCESSAMENTO

O SIBIT é composto por vários programas computacionais tendo, cada um, seu obje tivo específico. Os programas disponíveis são:

1. SIBIT 1 - utilizado para a digitação e gravação dos dados em disquete. São cria dos dois arquivos: um cadastro de triticultores e outro, apenas, com os dados relati vos às lavouras de trigo.

2. SIBIT 2 - a partir do arquivo que contém dados das lavouras, gera arquivos em separado, com os dados das lavouras de cada município.

3. SIBIT 3 e SIBIT 4 - processam os dados de cada município e geram as estati sticas que são impressas em relatórios cujos modelos são apresentados nos Anexos 2 e 3.

4. SIBIT 5 e SIBIT 6 - identificam os produtores, em cada município, que têm in tenção de usar fungicidas e fornecem uma listagem destes triticultores com o nome, en dereço, cultivar e área de cada lavoura (Anexo 4).

5. SIBIT 7 - fornece uma listagem com o nome e o endereço de todos os triticulto res do município (Anexo 5).

O SIBIT usa, também, o utilitário SORT.COM para ordenar os arquivos.

Estes programas são em linguagem BASIC e estão sendo utilizados num equipamento Poly 201-DP com a seguinte configuração: 64 Kb de Memória RAM, sistema operacional CP/M, 2 drives para disquete 8" e uma impressora de 200 cps.

## RELATÓRIOS E ESTATÍSTICAS

O SIBIT gera os seguintes relatórios:

### Relatório 1 (Anexo 2)

Este relatório fornece, para cada município, as seguintes estatísticas:

- a) Dados classificados por região geográfica (N, S, E, O, NE, NO, SE, SO):
  - a.1. número de lavouras e área a ser plantada com cada cultivar;
  - a.2. número de lavouras e área de cada cultivar a ser tratada com fungicidas;
  - a.3. número total de lavouras e área total com trigo na região;
  - a.4. número de lavouras e área em hectares que receberão tratamento com fungi cidas na região.
- b) Resumo geral dos dados das regiões geográficas e total do município:
  - b.1. condensa, em um único quadro, os totais das regiões geográficas relativos ao número de lavouras e área com trigo, número de lavouras e área que se

rão tratados com fungicidas;

b.2. fornece estatística geral do município com relação ao número total de lavouras e área plantada com trigo, bem como o número de lavouras e área que receberão tratamento fitossanitário.

c) Resumo geral das cultivares e totais do município:

c.1. sintetiza, num único quadro, o número de lavouras, a área em hectares e percentagem da área tritícola que ocupa cada cultivar no município;

c.2. mostra a situação de cada cultivar em relação ao uso do tratamento com fungicidas;

c.3. fornece a estatística geral do município (vide item b.2. acima).

#### Relatório 2 (Anexo 3)

Apresenta, em uma única listagem, os resumos das informações relativas a municípios escolhidos pelo usuário. Para cada município, estas informações são idênticas às descritas no item "c" do Relatório 1.

#### Relatório 3 (Anexo 4)

Este relatório é impresso em separado para cada município e, além do nome e endereço dos triticultores que pretendem utilizar fungicidas em suas lavouras, fornece as seguintes informações relativas a cada um destes produtores:

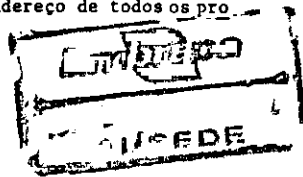
- número de lavouras com trigo (cada lavoura corresponde a uma cultivar diferente ou a uma localização diferente);

- nome da cultivar, área, observação sobre rotação de culturas e localização de cada lavoura em que será utilizado o tratamento com fungicidas.

#### Relatório 4 (Anexo 5)

No Relatório 4, impresso por município, consta o nome e o endereço de todos os produtores incluídos no cadastro.

### APLICAÇÕES PRÁTICAS DO SIBIT



As informações geradas pelo SIBIT podem ser utilizadas na prática da seguinte forma:

1. Conhecimento, por parte dos órgãos de pesquisa, extensão, assistência técnica e financeiros, de como está formada a lavoura tritícola logo após ter sido implantada;

2. O arquivo-cadastro, gerado pelo SIBIT, constitui uma excelente base para qual quer levantamento, amostragem ou acompanhamento de lavouras;

3. Avaliação de como estão sendo aceitas as cultivares de trigo nas diferentes regiões do estado;

4. Sistema de Alerta visando ao controle das doenças da parte aérea do trigo. Co



nhecendo-se a área semeada, por cultivar, nos diferentes municípios e conhecendo-se o comportamento das cultivares, pode-se mapear os municípios, com relação a cada enfermi dade, calculando-se as percentagens das áreas tritícolas cobertas com variedades resis tentes, medianamente resistentes, suscetíveis e altamente suscetíveis. Para isso, foi idealizado o subsistema Alerta do SIBIT, o qual, somando às informações do SIBIT às da das pela pesquisa na área de Fitopatologia e utilizando os recursos do pacote computa cional SAEST, gera, para cada enfermidade e em cada município, um gráfico circular com as percentagens de área tritícola ocupadas por variedades de diferentes suscetibilida des (Anexo 6).

O subsistema Alerta, se concatenado a um sistema de informação de início de ocor rência de moléstias fúngicas, detectado pelo serviço de extensão, assistência técnica e até mesmo pelos próprios agricultores, pode mostrar a necessidade da proteção das la vouras ou a facilidade com que determinada moléstia poderá se expandir na região trití cola e no estado. Este tipo de informação, aliado a um sistema de divulgação das ações que se fazem necessárias e das opções disponíveis ao agricultor, constituirá o que cha ma-se, em geral, um Sistema de Alerta.

Além de sua função básica num Sistema de Alerta, o subsistema Alerta é, também, uma ferramenta útil para a avaliação, em conjunto, de todas as cultivares em cultivo com relação à suscetibilidade às diversas moléstias, pois ele fornece uma visão gráfi ca da situação existente que permite verificar para quais doenças as lavouras estão mais suscetíveis. A partir daí, pode-se discutir as causas e determinar, modificar ou incrementar linhas de pesquisa;

5. Contribuição para um melhor acompanhamento das lavouras cujos produtores pre tendem usar as técnicas recomendadas, pois o SIBIT gera o relatório 3 (Anexo 4) que, fornecido aos órgãos, entidades e firmas de extensão e assistência técnica, facilitará o contato entre estes e os produtores acima citados;

6. Informação direta ao produtor poderá ser remetida por parte da pesquisa, com base no cadastro dos triticultores, através do envio de publicações;

7. Avaliação dos ganhos que ocorreriam se houvesse uma recomendação regional de cultivares. Para se fazer este tipo de estudo, além dos dados experimentais de competi ção de cultivares, deve-se conhecer a área tritícola da região, quais as cultivares u tilizadas e a proporção da área tritícola total que ocupam;

8. Estimativa de safra e/ou perdas será mais fácil conhecendo-se a área que cada cultivar ocupa na região e/ou estado, aliado ao conhecimento do comportamento de cada material em relação aos fatores relacionados com a produção.

#### TESTE PRELIMINAR 1983

Foi realizado, em 1983, um teste preliminar de operacionalidade do SIBIT com rela ção à obtenção de informações e ao processamento dos dados. Para este teste foram esco

lhidos os municípios de Passo Fundo e Ijuí no RS. O CNPT/EMBRAPA recebeu a colaboração do CTRIN e das Agências do Banco do Brasil destas duas cidades. O resultado obtido foi ótimo e as informações fluíram, de ambos os lados, com rapidez acima da esperada, ou seja, a cada lote de formulários recebido eram devolvidos, às duas agências bancárias e às cooperativas agrícolas dos dois municípios, relatórios atualizados.

Convém salientar que os dados fornecidos pela agência de Ijuí abrangiam, também, os municípios de Ajuricaba e Augusto Pestana. Desta forma, o teste preliminar do SIBIT foi estendido a estes municípios.

À Cooperativa Tritícola de Passo Fundo (COOPASSO), ao setor de Difusão do CNPT e ao Engº Agrº do Banco do Brasil (Agência de Passo Fundo) foi entregue a relação dos produtores que se declararam dispostos a utilizar fungicidas. Fez-se então, uma tentativa de acompanhamento de algumas destas lavouras, num trabalho conjunto CNPT-COOPASSO, mas que não alcançou o resultado esperado, pois não tendo sido o mesmo previamente programado, houve problemas com relação à disponibilidade de tempo e de técnicos. No entanto, nas poucas lavouras visitadas, constatou-se a exatidão das informações geradas pelo SIBIT.

O subsistema Alerta foi aplicado aos dados dos municípios abrangidos pelo teste e os gráficos circulares, mostrando a percentagem da área tritícola ocupada pelos materiais com diferentes suscetibilidades às diferentes moléstias, foram elaborados. Foram feitos os gráficos para ferrugem da folha, ferrugem do colmo, septoria da folha, septoria da gluma, helmintosporiose, giberela e vírus do mosaico.

#### ALGUMAS INFORMAÇÕES ADICIONAIS EXTRAÍDAS DO LEVANTAMENTO 1983

Mesmo sendo um teste preliminar do SIBIT e abrangendo apenas quatro municípios, pode-se captar resultados e informações úteis, tais como:

- 70,92 % da área com trigo (equivalente a 65,76 % das lavouras), em Passo Fundo, localizaram-se no eixo NE-SO do município;
- Para ferrugem da folha, em Passo Fundo, tinha-se um quadro razoável de resistência varietal, pois apenas 42,7 % da área cultivada estava ocupada por materiais altamente suscetíveis e suscetíveis, enquanto que para giberela a área cultivada com materiais suscetíveis chegava a 92,6 % da área;
- Em Passo Fundo, pretendia-se usar a técnica do tratamento com fungicida em 66,24 % da área com trigo, o que corresponde a 39,23 % das lavouras, ao passo que, em Ijuí, se usaria a mesma técnica em apenas 6,16 % da área, equivalente a 7,04 % das lavouras (Tabela 1);
- A cultivar mais plantada, em Ijuí, foi IAC 5-Maringá, que ocupou 56 % da área cultivada com trigo, enquanto que, em Passo Fundo, foi CNT 8 com 30,5 % da área (Tabela 2);
- Considerando-se as áreas ocupadas pelas cultivares mais plantadas nos municí

pios de Passo Fundo e Ijuí (Tabela 2), pode-se verificar que, em Passo Fundo, houve uma distribuição mais equilibrada das áreas por cultivares. Em Ijuí, a cultivar mais plantada ocupava, isoladamente, 56,07 % da área tritícola e, em Passo Fundo, 30,52 %. Além disso, para cobrir 90 % da área tritícola em Passo Fundo, foram utilizadas cinco cultivares que ocuparam proporções de área mais ou menos equilibradas (30 %, 23 %, 14,5 %, 14 % e 7,6 %); enquanto que em Ijuí, apenas três cultivares ocuparam 87 % da área e os percentuais de área ocupadas individualmente são menos equilibradas do que em Passo (56 %, 22 % e 9 %).

Outras informações podem ser observadas nas Tabelas 1 e 2 e outras mais poderiam ser citadas ou apresentadas, mas como o teste preliminar não visou tirar conclusões definitivas e, sim, avaliar a praticabilidade da implantação do SIBIT, deixou-se de mencioná-las no presente relatório.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teste preliminar de 1983 evidencia que o SIBIT é perfeitamente exequível, desde que mantida a coloração dos órgãos financiadores da lavoura com relação à captação dos dados. Quanto ao subsistema Alerta, deverá sofrer uma maior automatização, pois, na sua forma atual, ainda é bastante trabalhoso, o que poderia dificultar a rapidez das informações caso o SIBIT seja ampliado para todo o estado. Entretanto, pode-se adiantar que esta automatização é viável e bastante simples. Além disso, como foi citado anteriormente, o subsistema Alerta deverá buscar a colaboração dos serviços de extensão, assistência técnica e dos próprios produtores, no que se refere à localização do início da ocorrência de moléstia, para alcançar, plenamente, seus objetivos.

Finalmente, pode-se concluir que o SIBIT, além de constituir uma excelente base de informações para a lavoura de trigo, cria ótimas condições de interação da pesquisa com os órgãos de extensão, de assistência técnica, financeiros e com o próprio produtor.

/fm

\*\*\*\*\* SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO \*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\* Quantitativos \*\*\*\*\*  
 ( S I B I T )

TESTE PRELIMINAR/1983

Coordenação: CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO/EMBRAPA  
 (Setor de Métodos Quantitativos)

Colaboração Especial: CTRIN, BANCO DO BRASIL (AGÊNCIAS DE  
 PASSO FUNDO E IJUÍ), COOPASSO E COTRIJUI

1) Informações gerais:

Nome do agricultor: .....

Endereço: .....

Área: 1) Própria: ..... ha.                      2) Arrendada: ..... ha.

Área plantada:

No inverno: Total ..... ha.                      Trigo ..... ha.                      Cevada ..... ha.  
                     Aveia ..... ha.                      Pastagem ..... ha.

No verão: Total ..... ha.                      Soja ..... ha.                      Milho ..... ha.                      Feijão ..... ha.

Produtor de semente:  Associado da cooperativa:  Qual? .....

2) Informações sobre a lavoura de trigo:

Cultivar	Área em ha	Município	Nome da localidade	Nº do dis trito	Posi ção Geog. no Mun.*	Técnicas adotadas				
						Rota ção **	Semente fiscalizada ***	Qtde. adubo /ha	Inse tici da ***	Fungi cida ***

\* Se possível, indicar a localização geográfica da localidade dentro do município, usando as seguintes abreviaturas: N = Norte, S = Sul, E = Este, O = Oeste, NE = Nordeste, NO = Noroeste, SE = Sudeste, SO = Sudoeste. (Informe-se sobre o padrão adotado).

\*\* Coloque o número de anos anteriores e consecutivos que a área não foi cultivada com trigo, cevada, centeio, aveia ou azevém.

\*\*\* Marque com um "X" se a técnica será adotada na lavoura.

ANEXO 2: RELATÓRIO 1 EMITIDO PELO SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO

\*\*\*\*\*  
 \*  
 \* \*\*\*\* SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO \*\*\*\* \*  
 \* \*\*\*\*\*  
 \* ( S I B I T ) \*  
 \*  
 \* TESTE PRELIMINAR/1983 \*  
 \*  
 \* Coordenação: CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO/EMBRAPA \*  
 \* (Setor de Métodos Quantitativos) \*  
 \*  
 \* Colaboração Especial: CTRIN, BANCO DO BRASIL (AGÊNCIAS DE \*  
 \* PASSO FUNDO E IJUÍ), COOPASSO E COTRIJUÍ \*  
 \* \*\*\*\*\*

MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: E

CULTIVAR	NÚMERO LAVOURAS	% DAS LAVOURAS	ÁREA PLAN TADA (HA)	% DA ÁREA TRITÍ COLA DA REGIÃO	***** USO DE FUNGICIDA *****			
					Nº LAV.	% LAV.	ÁREA	% DA ÁREA
BR 4	1	4.76	5.0	2.63	0	0.00	0.0	0.00
CNT 10	3	14.29	11.5	6.05	2	66.67	6.5	56.52
CNT 7	4	19.05	42.0	22.11	2	50.00	27.0	64.29
CNT 8	4	19.05	98.0	51.58	2	50.00	90.0	91.84
JACUÍ	2	9.52	5.5	2.89	0	0.00	0.0	0.00
IAC 5-MARINGÁ	4	19.05	12.0	6.32	1	25.00	5.0	41.67
NOBRE	3	14.29	16.0	8.42	0	0.00	0.0	0.00
TOTAL :	21		190.0		7	33.33	128.5	67.63

MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: N

CULTIVAR	NÚMERO LAVOURAS	% DAS LAVOURAS	ÁREA PLAN TADA (HA)	% DA ÁREA TRITÍ COLA DA REGIÃO	***** USO DE FUNGICIDA *****			
					Nº LAV.	% LAV.	ÁREA	% DA ÁREA
CNT 10	1	50.00	20.0	57.14	1	100.00	20.0	100.00
CNT 8	1	50.00	15.0	42.86	1	100.00	15.0	100.00
TOTAL :	2		35.0		2	100.00	35.0	100.00

continuação

\*\*\*\*\*

MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: NE

CULTIVAR	NÚMERO LAVOURAS	% DAS LAVOURAS	ÁREA PLAN TADA (HA)	% DA ÁREA TRITÍ COLA DA REGIÃO	***** USO DE FUNGICIDA *****			
					Nº LAV.	% LAV.	ÁREA	% DA ÁREA
BR 3	1	2.08	5.0	0.35	1	100.00	5.0	100.00
BR 4	3	6.25	136.5	9.63	2	66.67	129.0	94.51
BR 5	7	14.58	329.0	23.22	5	71.43	264.0	80.24
BR 6	1	2.08	11.0	0.78	0	0.00	0.0	0.00
CNT 10	12	25.00	226.5	15.98	10	83.33	220.5	97.35
CNT 7	2	4.17	21.0	1.48	2	100.00	21.0	100.00
CNT 8	15	31.25	341.0	24.06	9	60.00	234.0	68.62
JACUÍ	2	4.17	16.0	1.13	0	0.00	0.0	0.00
IAC 5-MARINGÁ	4	8.33	330.0	23.29	2	50.00	298.0	90.30
PF 7979-0	1	2.08	1.0	0.07	1	100.00	1.0	100.00
TOTAL :	48		1417.0		32	66.67	1.172.5	82.75

\*\*\*\*\*

MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: NO

CULTIVAR	NÚMERO LAVOURAS	% DAS LAVOURAS	ÁREA PLAN TADA (HA)	% DA ÁREA TRITÍ COLA DA REGIÃO	***** USO DE FUNGICIDA *****			
					Nº LAV.	% LAV.	ÁREA	% DA ÁREA
BR 3	1	4.35	10.0	3.04	0	0.00	0.0	0.00
BR 4	1	4.35	40.0	12.16	1	100.00	40.0	100.00
BR 5	2	8.70	45.0	13.68	1	50.00	25.0	55.56
CHARRUA	1	4.35	5.0	1.52	0	0.00	0.0	0.00
CNT 10	2	8.70	35.0	10.64	2	100.00	35.0	100.00
CNT 7	2	8.70	20.0	6.08	2	100.00	20.0	100.00
CNT 8	7	30.43	105.0	31.91	3	42.86	40.0	38.10
JACUÍ	1	4.35	5.0	1.52	0	0.00	0.0	0.00
IAC 5-MARINGÁ	5	21.74	61.0	18.54	1	20.00	8.0	13.11
NOBRE	1	4.35	3.0	0.91	0	0.00	0.0	0.00
TOTAL :	23		329.0		10	43.48	168.0	51.06

\*\*\*\*\*

continuação

\*\*\*\*\*

MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: O

<u>CULTIVAR</u>	<u>NÚMERO LAVOURAS</u>	<u>% DAS LAVOURAS</u>	<u>ÁREA PLAN TADA (HA)</u>	<u>% DA ÁREA TRITÍ COLA DA REGIÃO</u>	<u>***** USO DE FUNGICIDA *****</u>			
					<u>Nº LAV.</u>	<u>% LAV.</u>	<u>ÁREA</u>	<u>% DA ÁREA</u>
CNT 10	1	25.00	10.0	21.74	1	100.00	10.0	100.00
CNT 7	1	25.00	6.0	13.04	0	0.00	0.0	0.00
CNT 8	1	25.00	5.0	10.87	0	0.00	0.0	0.00
IAC 5-MARINGÁ	1	25.00	25.0	54.35	0	0.00	0.0	0.00
-----					-----			
TOTAL :	4		46.0		1	25.00	10.0	21.74

\*\*\*\*\*

MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: S

<u>CULTIVAR</u>	<u>NÚMERO LAVOURAS</u>	<u>% DAS LAVOURAS</u>	<u>ÁREA PLAN TADA (HA)</u>	<u>% DA ÁREA TRITÍ COLA DA REGIÃO</u>	<u>***** USO DE FUNGICIDA *****</u>			
					<u>Nº LAV.</u>	<u>% LAV.</u>	<u>ÁREA</u>	<u>% DA ÁREA</u>
BR 3	1	25.00	2.0	11.11	0	0.00	0.0	0.00
CNT 7	1	25.00	5.0	27.78	1	100.00	5.0	100.00
CNT 8	1	25.00	8.0	44.44	0	0.00	0.0	0.00
IAC 5-MARINGÁ	1	25.00	3.0	16.67	1	100.00	3.0	100.00
-----					-----			
TOTAL :	4		18.0		2	50.00	8.0	44.44

\*\*\*\*\*

MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: SE

<u>CULTIVAR</u>	<u>NÚMERO LAVOURAS</u>	<u>% DAS LAVOURAS</u>	<u>ÁREA PLAN TADA (HA)</u>	<u>% DA ÁREA TRITÍ COLA DA REGIÃO</u>	<u>***** USO DE FUNGICIDA *****</u>			
					<u>Nº LAV.</u>	<u>% LAV.</u>	<u>ÁREA</u>	<u>% DA ÁREA</u>
BR 4	1	11.11	25.0	14.62	1	100.00	25.0	100.00
CNT 10	4	44.44	16.0	9.36	2	50.00	9.0	56.25
CNT 7	1	11.11	25.0	14.62	1	100.00	25.0	100.00
CNT 8	2	22.22	80.0	46.78	2	100.00	80.0	100.00
IAC 5-MARINGÁ	1	11.11	25.0	14.62	1	100.00	25.0	100.00
-----					-----			
TOTAL :	9		171.0		7	77.78	164.0	95.91

\*\*\*\*\*

continuação

\*\*\*\*\*

MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

POSIÇÃO GEOGRÁFICA: SO

<u>CULTIVAR</u>	<u>NÚMERO LAVOURAS</u>	<u>% DAS LAVOURAS</u>	<u>ÁREA PLAN TADA (HA)</u>	<u>% DA ÁREA TRITÍ COLA DA REGIÃO</u>	<u>Nº LAV.</u>	<u>% LAV.</u>	<u>USO DE FUNGICIDA ÁREA</u>	<u>% DA ÁREA</u>
BR 3	6	8.22	25.0	4.93	3	50.00	14.0	56.00
BR 5	2	2.74	21.0	4.14	0	0.00	0.0	0.00
CHARRUA	4	5.48	28.0	5.52	1	25.00	7.5	26.79
CNT 10	4	5.48	61.0	12.03	3	75.00	58.0	95.08
CNT 8	30	41.10	176.0	34.71	3	10.00	15.0	8.52
JACUÍ	3	4.11	12.0	2.37	0	0.00	0.0	0.00
IAC 5-MARINGÁ	23	31.51	176.0	34.71	2	8.70	11.5	6.53
NOBRE	1	1.37	8.0	1.58	0	0.00	0.0	0.00
TOTAL :	73		507.0		12	16.44	106.0	20.91

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\* RESUMO DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO \*\*\*\*\*

-----

DISTRIBUIÇÃO DAS LAVOURAS POR REGIÃO GEOGRÁFICA:

<u>REGIÃO</u>	<u>NÚMERO LAVOURAS</u>	<u>% DAS LAVOURAS</u>	<u>ÁREA PLAN TADA (HA)</u>	<u>% DA ÁREA TRITÍ COLA DO MUNICÍPIO</u>	<u>Nº LAV.</u>	<u>% LAV.</u>	<u>USO DE FUNGICIDA ÁREA</u>	<u>% DA ÁREA</u>
E	21	11.41	190.0	7.00	7	33.33	128.5	67.63
N	2	1.09	35.0	1.29	2	100.00	35.0	100.00
NE	48	26.09	1417.0	52.23	32	66.67	1172.5	82.75
NO	23	12.50	329.0	12.13	10	43.48	168.0	51.06
O	4	2.17	46.0	1.70	1	25.00	10.0	21.74
S	4	2.17	18.0	0.66	2	50.00	8.0	44.44
SE	9	4.89	171.0	6.30	7	77.78	164.0	95.91
SO	73	39.67	507.0	18.69	12	16.44	106.0	20.91
TOTAL :	184		2713.0		73	39.67	1792.0	66.05

\*\*\*\*\*



continuação

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\* RESUMO DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO \*\*\*\*\*

-----  
DISTRIBUIÇÃO DAS LAVOURAS POR CULTIVAR:  
-----

<u>CULTIVAR</u>	<u>NÚMERO LAVOURAS</u>	<u>% DAS LAVOURAS</u>	<u>ÁREA PLAN TADA (HA)</u>	<u>% DA ÁREA TRITÍ COLA DO MUNICÍPIO</u>	<u>***** USO DE FUNGICIDA ***** Nº LAV.</u>	<u>***** % LAV.</u>	<u>***** ÁREA</u>	<u>***** % DA ÁREA</u>
BR 3	9	4.89	42.0	1.55	4	44.44	19.0	45.24
BR 4	6	3.26	206.5	7.61	4	66.67	194.0	93.95
BR 5	11	5.98	395.0	14.56	6	54.55	289.0	73.16
BR 6	1	0.54	11.0	0.41	0	0.00	0.0	0.00
CHARRUA	5	2.72	33.0	1.22	1	20.00	7.5	22.73
CNT 10	27	14.67	380.0	14.01	21	77.78	359.0	94.47
CNT 7	11	5.98	119.0	4.39	8	72.73	98.0	82.35
CNT 8	61	33.15	828.0	30.52	20	32.79	474.0	57.25
JACUÍ	8	4.35	38.5	1.42	0	0.00	0.0	0.00
IAC 5-MARINGÁ	39	21.20	632.0	23.30	8	20.51	350.5	55.46
PF 7979-0	1	0.54	1.0	0.04	1	100.00	1.0	100.00
NOBRE	5	2.72	27.0	1.00	0	0.00	0.0	0.00
-----	-----	-----	-----	-----	-----	*****	-----	*****
TOTAL :	184		2713.0		73	39.67	1792.0	66.05

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

ANEXO 3: RELATÓRIO 2 EMITIDO PELO SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO

\*\*\*\*\*  
 \*  
 \* SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO \*  
 \* \*\*\*\*\*  
 \* ( S I B I T ) \*  
 \*  
 \* TESTE PRELIMINAR/1983 \*  
 \*  
 \* Coordenação: CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO/EMBRAPA \*  
 \* (Setor de Métodos Quantitativos) \*  
 \*  
 \* Colaboração Especial: CTRIN, BANCO DO BRASIL (AGÊNCIAS DE \*  
 \* PASSO FUNDO E IJUÍ), COOPASSO E COTRIJUÍ \*  
 \* \*\*\*\*\*

\*\*\*\*\* RESUMO DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO \*\*\*\*\*

=====

DISTRIBUIÇÃO DAS LAVOURAS POR CULTIVAR:

19

CULTIVAR	NÚMERO LAVOURAS	Z DAS LAVOURAS	ÁREA PLAN TADA (HA)	Z DA ÁREA TRITÍ COLA DO MUNICÍPIO	***** USO DE FUNCICIDA *****			
					Nº LAV.	Z LAV.	ÁREA	Z DA ÁREA
BR 3	9	4.89	42.0	1.55	4	44.44	19.0	45.24
BR 4	6	3.26	206.5	7.61	4	66.67	194.0	93.95
BR 5	11	5.98	395.0	14.56	6	54.55	289.0	73.16
BR 6	1	0.54	11.0	0.41	0	0.00	0.0	0.00
CHARRUA	5	2.72	33.0	1.22	1	20.00	7.5	22.73
CNT 10	27	14.67	380.0	14.01	21	77.78	359.0	94.47
CNT 7	11	5.98	119.0	4.39	8	72.73	98.0	82.35
CNT 8	61	33.15	828.0	30.52	20	32.79	474.0	57.25
JACUÍ	8	4.35	38.5	1.42	0	0.00	0.0	0.00
LAC 5-MARINGÁ	39	21.20	632.0	23.30	8	20.51	350.5	55.46
PF 7979-0	1	0.54	1.0	0.04	1	100.00	1.0	100.00
NOBRE	5	2.72	27.0	1.00	0	0.00	0.0	0.00
TOTAL :	184		2713.0		73	39.67	1792.0	66.05

\*\*\*\*\*

continuação

\*\*\*\*\*

\*\*\*\* RESUMO DO MUNICÍPIO DE LUIZ \*\*\*\*

DISTRIBUIÇÃO DAS LAVOURAS POR CULTIVAR:

<u>CULTIVAR</u>	<u>NÚMERO LAVOURAS</u>	<u>% DAS LAVOURAS</u>	<u>ÁREA PLAN TADA (HA)</u>	<u>% DA ÁREA TRITÍ COLA DO MUNICÍPIO</u>	***** USO DE FUNGICIDA *****			
					<u>Nº LAV.</u>	<u>% LAV.</u>	<u>ÁREA</u>	<u>% DA ÁREA</u>
B 20	1	0.21	10.5	0.17	0	0.00	0.0	0.00
BH 1146	2	0.43	17.0	0.27	0	0.00	0.0	0.00
BR 3	1	0.21	5.0	0.08	0	0.00	0.0	0.00
BR 4	8	1.71	99.0	1.59	0	0.00	0.0	0.00
BR 5	2	0.43	8.0	0.13	0	0.00	0.0	0.00
COTIPORÁ	5	1.07	32.0	0.51	0	0.00	0.0	0.00
C 33	1	0.21	5.0	0.08	0	0.00	0.0	0.00
CNT 10	127	27.08	1360.0	21.85	10	7.87	111.0	8.16
CNT 7	1	0.21	5.0	0.08	0	0.00	0.0	0.00
CNT 8	49	10.45	562.0	9.03	4	8.16	48.0	8.54
CNT 9	16	3.41	123.5	1.98	1	6.25	2.0	1.62
DESCONH.	13	2.77	281.5	4.52	1	7.69	6.0	2.13
IAC 5-MARINGÁ	221	47.12	3489.5	56.07	17	7.69	216.5	6.20
MINUANO 82	2	0.43	14.0	0.22	0	0.00	0.0	0.00
PAT 7219	3	0.64	31.0	0.50	0	0.00	0.0	0.00
NOBRE	15	3.20	155.0	2.49	0	0.00	0.0	0.00
SANTIAGO	1	0.21	21.0	0.34	0	0.00	0.0	0.00
TIFTON	1	0.21	5.0	0.08	0	0.00	0.0	0.00
-----	-----	-----	-----	-----	-----	*****	-----	*****
TOTAL :	469		6224.0		33	7.04	383.5	6.16

\*\*\*\*\*

continuação

\*\*\*\*\*

\*\*\*\* RESUMO DO MUNICÍPIO DE AJURICABA \*\*\*\*

DISTRIBUIÇÃO DAS LAVOURAS POR CULTIVAR:

CULTIVAR	NÚMERO LAVOURAS	% DAS LAVOURAS	ÁREA PLAN TADA (HA)	% DA ÁREA TRITÍ COLA DO MUNICÍPIO	***** USO DE FUNGICIDA *****		*****	
					Nº LAV.	% LAV.		ÁREA
BR 4	1	1.92	12.0	0.79	1	100.00	12.0	100.00
BR 5	1	1.92	12.0	0.79	1	100.00	12.0	100.00
CNT 10	12	23.08	255.5	16.91	1	8.33	20.0	7.83
CNT 8	8	15.38	226.0	14.96	0	0.00	0.0	0.00
CNT 9	2	3.85	19.0	1.26	1	50.00	13.0	68.42
DESCONH.	2	3.85	290.0	19.19	0	0.00	0.0	0.00
FRONTANA	1	1.92	15.0	0.99	0	0.00	0.0	0.00
IAC 5-MARINGÁ	21	40.38	544.5	36.04	3	14.29	57.0	10.47
NOBRE	3	5.77	117.0	7.74	0	0.00	0.0	0.00
TIFTON	1	1.92	20.0	1.32	0	0.00	0.0	0.00
-----	-----	-----	-----	-----	-----	*****	-----	*****
TOTAL :	52		1511.0		7	13.46	114.0	7.54

\*\*\*\*\*

\*\*\*\* RESUMO DO MUNICÍPIO DE AUG. PESTANA \*\*\*\*

DISTRIBUIÇÃO DAS LAVOURAS POR CULTIVAR:

CULTIVAR	NÚMERO LAVOURAS	% DAS LAVOURAS	ÁREA PLAN TADA (HA)	% DA ÁREA TRITÍ COLA DO MUNICÍPIO	***** USO DE FUNGICIDA *****		*****	
					Nº LAV.	% LAV.		ÁREA
BR 4	1	1.02	25.0	1.08	1	100.00	25.0	100.00
CNT 1	1	1.02	175.0	7.54	1	100.00	175.0	100.00
CNT 10	25	25.51	631.0	27.18	3	12.00	213.0	33.76
CNT 8	10	10.20	187.0	8.06	2	20.00	41.5	22.19
CNT 9	3	3.06	33.0	1.42	1	33.33	8.0	24.24
DESCONH.	6	6.12	128.5	5.54	0	0.00	0.0	0.00
IAC 5-MARINGÁ	46	46.94	1082.0	46.61	11	23.91	286.5	26.48
PAT 7219	2	2.04	10.0	0.43	0	0.00	0.0	0.00
NOBRE	1	1.02	12.0	0.52	0	0.00	0.0	0.00
SANTIAGO	3	3.06	38.0	1.64	0	0.00	0.0	0.00
-----	-----	-----	-----	-----	-----	*****	-----	*****
TOTAL :	98		2321.5		19	19.39	749.0	32.26

\*\*\*\*\*

ANEXO 4: PARTE DO RELATÓRIO 3 EMITIDO PELO SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO

```

*****
*
*          ***** SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO *****
*
*                      ( S I B I T )
*
*                   TESTE PRELIMINAR/1983
*
*   Coordenação: CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO/EMBRAPA
*                 (Setor de Métodos Quantitativos)
*
*   Colaboração Especial: CTRIN, BANCO DO BRASIL (AGÊNCIAS DE
*                        PASSO FUNDO E IJUÍ), COOPASSO E COTRLJUÍ
*
*****

```

LISTA DOS PRODUTORES COM LAVOURAS QUE RECEBERÃO TRATAMENTO COM FUNGICIDAS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

```

*****
NOME: ARNOLDO DUCKER          ENDEREÇO: COXILHA          MUNICÍPIO: PASSO FUNDO
      CADASTRO 1983/ 258      NÚMERO DE LAVOURAS COM TRIGO= 2
      LOCAL DA LAVOURA: COXILHA          POSIÇÃO GEOG.: NE    CULTIVAR: BR 5      ÁREA= 50      ROT.=S
      LOCAL DA LAVOURA: COXILHA          POSIÇÃO GEOG.: NE    CULTIVAR: CNT 8      ÁREA= 50      ROT.=S
*****
NOME: ADELAR CRESPI          ENDEREÇO: RIO DO PEIXE      MUNICÍPIO: PASSO FUNDO
      CADASTRO 1983/ 260      NÚMERO DE LAVOURAS COM TRIGO= 1
      LOCAL DA LAVOURA: RIO DO PEIXE      POSIÇÃO GEOG.: NE    CULTIVAR: CNT 8      ÁREA= 5      ROT.=S
*****
NOME: IVAN POSSEBON          ENDEREÇO: BELA VISTA        MUNICÍPIO: PASSO FUNDO
      CADASTRO 1983/ 261      NÚMERO DE LAVOURAS COM TRIGO= 1
      LOCAL DA LAVOURA: BELA VISTA        POSIÇÃO GEOG.: NO    CULTIVAR: CNT 8      ÁREA= 5      ROT.=S
*****
NOME: ASCELEU FLORES RAMOS   ENDEREÇO: TRANSBRASILIANA KM 10  MUNICÍPIO: PASSO FUNDO
      CADASTRO 1983/ 270      NÚMERO DE LAVOURAS COM TRIGO= 3
      LOCAL DA LAVOURA: COXILHA          POSIÇÃO GEOG.: NE    CULTIVAR: CNT 10     ÁREA= 25      ROT.=S
*****
NOME: EDEGAR DO NASCIMENTO SOUZA  ENDEREÇO: COXILHA          MUNICÍPIO: PASSO FUNDO
      CADASTRO 1983/ 605      NÚMERO DE LAVOURAS COM TRIGO= 1
      LOCAL DA LAVOURA: COXILHA          POSIÇÃO GEOG.: NE    CULTIVAR: CNT 10     ÁREA= 25      ROT.=S
*****

```

continuação

\*\*\*\*\*

NOME: ILMO E ARTHUR WOLL                      ENDEREÇO: ERNESTINA                      MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

CADASTRO 1983/ 271      NÚMERO DE LAVOURAS COM TRIGO= 3

LOCAL DA LAVOURA: ERNESTINA                      POSIÇÃO GEOG.: SO      CULTIVAR: BR 3                      ÁREA= 7.5                      ROT.=S

LOCAL DA LAVOURA: ERNESTINA                      POSIÇÃO GEOG.: SO      CULTIVAR: CHARRUA                      ÁREA= 7.5                      ROT.=S

LOCAL DA LAVOURA: ERNESTINA                      POSIÇÃO GEOG.: SO      CULTIVAR: CNT 8                      ÁREA= 3                      ROT.=S

\*\*\*\*\*

NOME: GABRIEL KURT DE ALBUQUERQUE                      ENDEREÇO: CAMPONESA                      MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

E OUTROS

CADASTRO 1983/ 609      NÚMERO DE LAVOURAS COM TRIGO= 2

LOCAL DA LAVOURA: CAMPONESA                      POSIÇÃO GEOG.: NE      CULTIVAR: CNT 7                      ÁREA= 10                      ROT.=S

LOCAL DA LAVOURA: POVINHO VELHO                      POSIÇÃO GEOG.: E      CULTIVAR: CNT 8                      ÁREA= 35                      ROT.=S

\*\*\*\*\*

NOME: ANTONOR DOSSA                      ENDEREÇO: N. SRA. DA PAZ                      MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

CADASTRO 1983/ 610      NÚMERO DE LAVOURAS COM TRIGO= 1

LOCAL DA LAVOURA: N.SRA. DA PAZ                      POSIÇÃO GEOG.: SE      CULTIVAR: CNT 8                      ÁREA= 5                      ROT.=S

\*\*\*\*\*

NOME: GARIBALDI PALAGIO                      ENDEREÇO: MATO CASTELHANO                      MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

CADASTRO 1983/ 611      NÚMERO DE LAVOURAS COM TRIGO= 2

LOCAL DA LAVOURA: MATO CASTELHANO                      POSIÇÃO GEOG.: E      CULTIVAR: CNT 10                      ÁREA= 3                      ROT.=S

\*\*\*\*\*

NOME: ALMIRO ANTONIO ZANOTTO                      ENDEREÇO: SÃO ROQUE                      MUNICÍPIO: PASSO FUNDO

CADASTRO 1983/ 612      NÚMERO DE LAVOURAS COM TRIGO= 1

LOCAL DA LAVOURA: SÃO ROQUE                      POSIÇÃO GEOG.: SE      CULTIVAR: CNT 10                      ÁREA= 6                      ROT.=S

\*\*\*\*\*

.....                      .....                      .....  
.....                      .....  
.....                      .....                      .....

\*\*\*\*\*

23

ANEXO 5: PARTE DO RELATÓRIO 4 EMITIDO PELO SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO

\*\*\*\*\*  
 \*  
 \* \*\*\*\* SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO \*\*\*\*\*  
 \* \*\*\*\*\*  
 \* ( S I B I T )  
 \*  
 \* TESTE PRELIMINAR/1983  
 \*  
 \* Coordenação: CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO/EMBRAPA  
 \* (Setor de Métodos Quantitativos)  
 \*  
 \* Colaboração Especial: CTRIN, BANCO DO BRASIL (AGÊNCIAS DE  
 \* PASSO FUNDO E IJUÍ), COOPASSO E COTRIJUÍ  
 \*  
 \*  
 \*\*\*\*\*

TRITICULTORES DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO EM 1983

<u>N O M E</u>	<u>E N D E R E Ç O</u>
ARNOLDO DUCKER	COXILHA
GUSTAVO DOERR	ERNESTINA
ADELAR CRESPI	RIO DO PEIXE
IVAN POSSEBON	BELA VISTA
WALTER GERD FETT E OUTROS	ERNESTINA
ERNESTO MORAES	PESSEGUEIRO
PEDRO CRESPI	RIO DO PEIXE
ASCELEU FLORES RAMOS	TRANSBRASILIANA KM 10
ILMO E ARTHUR WOLL	ERNESTINA
ERNESTO GUILHERME KRUGER	ERNESTINA
BENONI MIRANDA GODINHO	COXILHA
SADY FAUTH	ENTRE RIOS
GENTIL CARACA DOS SANTOS	LAGOA BONITA
FRANCISCO EDIR DE GOIS	PESSEGUEIRO
SADI DOS SANTOS	SANTO ANTONIO DOS PINHEIRINHOS
MERCIO BRAZ CATAPAN	CAMPONESA
HENRIQUE A. STEDILE	COXILHA
WANDERLEY E ALTAIR BASEGIO	COXILHA
JOÃO JAUPE DA SILVA NUNES	COXILHA
PAULO VARGAS MARINHO	SÃO MIGUEL - PASSO DA AREIA
.....	
.....	
.....	

\*\*\*\*\* SISTEMA BÁSICO DE INFORMAÇÃO PARA O TRIGO \*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
( S I B I T )

TESTE PRELIMINAR/1983

Coordenação: CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO/EMBRAPA  
(Setor de Métodos Quantitativos)

Colaboração Especial: CTRIN, BANCO DO BRASIL (AGÊNCIAS DE  
PASSO FUNDO E IJUÍ), COOPASSO E COTRIJUÍ

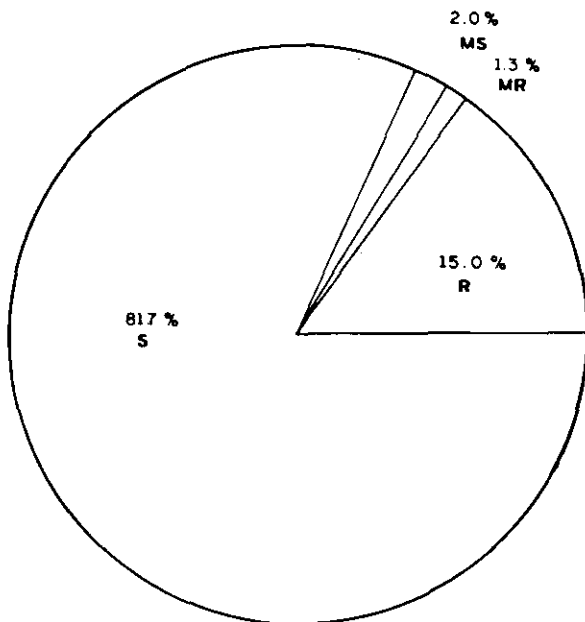
\*\*\*\*\*

SUBSISTEMA ALERTA

Ano: 1983... Município: AJURICABA.....

Doença: FERRUGEM DO COLMO.....

\* Percentagem de área de lavoura de trigo coberta com diferentes grupos de cultivares reunidos em função da suscetibilidade.



- AS - Altamente suscetível.
- S - Suscetível.
- MS - Moderadamente suscetível.
- MR - Moderadamente resistente ou com bom comportamento a campo.
- R - Resistente ou com muito bom comportamento a campo.



## ADMINISTRAÇÃO E EQUIPE TÉCNICA DO CNPT/EMBRAPA EM 1984

### ADMINISTRAÇÃO

Edar Peixoto Gomes	Chefe
Francisco Antonio Langer	Chefe Adjunto Técnico
Júlio Cesar B. Lhamby	Chefe Adjunto Administrativo
Pedro Paulino Risson	Responsável Área Operações Administrativas
Liane Matzenbacher	Relações Públicas

### PROGRAMA COOPERATIVO DE PESQUISA AGRÍCOLA CONVÊNIO IICA-CONE SUL/BID-PROJETO TRIGO

Milton Costa Medeiros

### EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Amarilis Labes Barcellos	Fitopatologia
*Ana Christina A. Zanatta	Banco de Germoplasma
Antonio Faganello	Maquinaria Agrícola
Ariano Moraes Prestes	Fitopatologia
Armando Ferreira Filho	Difusor de Tecnologia
Aroldo Gallon Linhares	Tecnologia de Sementes
Augusto Carlos B. Ber	Fitomelhoramento
Benami Bacaltchuk	Difusor de Tecnologia
Cantídio N.A. de Sousa	Fitomelhoramento
Dirceu Neri Gassen	Entomologia
Edson C. Picinini	Fitopatologia
Elisa T. Coelho	Fitopatologia
Euclides Minella	Fitomelhoramento
Erlei Melo Reis	Fitopatologia
Fernando J. Tambaço	Entomologia
Gabriela E.L. Tonet	Entomologia
Geraldino Peruzzo	Fertilidade do Solo
*Gerardo Arias	Fitomelhoramento
Henrique P. dos Santos	Manejo e Tratos Culturais
Ivo Ambrosi	Economia Rural
Janis A. Baldovinotti	Bibliotecária
João Carlos A. Dias	Fitomelhoramento
João Carlos Ignaczak	Estatística
João Carlos S. Moreira	Fitomelhoramento
João Francisco Sartori	Coordenador do PNPTrigo
Jorge Luiz Nedel	Tecnologia de Sementes

José Antonio Portella	Maquinaria Agrícola
José Artur Diehl	Fitopatologia
José Eloir Denardin	Conservação de Solos
*José M.C. Fernandes	Fitopatologia
José Renato Ben	Fertilidade do Solo
José A.R. de O. Velloso	Manejo e Tratos Culturais
Leo de J.A. Del Duca	Fitomelhoramento
Leonor Aita Selli	Fitopatologia
Luiz Ricardo Pereira	Manejo e Tratos Culturais
Maria Irene B. de M. Fernandes	Citogenética
Mary Matiko Mizuta	Bibliotecária
Otoni de Sousa Rosa	Fitomelhoramento
Otávio J.F. de Siqueira	Fertilidade do Solo
Paulo F. Bertagnolli	Fitomelhoramento
Pedro L. Scheeren	Fitomelhoramento
Rainoldo A. Kochhann	Fertilidade do Solo
Roque G.A. Tomagini	Economia Rural
Simião A. Vieira	Manejo e Tratos Culturais
Sirio Wiethölter	Fertilidade do Solo
Vanderlei da R. Caetano	Fitopatologia
Walesca I. Linhares	Fitopatologia
Werner A. Wünsche	Conservação do Solo
*Wilmar Cório da Luz	Fitopatologia
Wilmar Wendt	Agrometeorologia

\*EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO